

Considere o trecho adaptado e o quadro a seguir, retirados de VEJA (20/08/2003):

1 A única coisa certa na vida é a morte. Ainda assim, é muito difícil lidar com sua proximidade. Imagine,
2 então, o que é estar na iminência de uma morte que a medicina pode evitar. É dessa forma que vivem os 56.364
3 brasileiros que estão na fila de espera por um transplante. A doação e o transplante de órgãos ainda provocam
4 muitas dúvidas.

5 Eis algumas das perguntas mais comuns relativas a esses temas:

6 1. Qual a diferença entre morte encefálica e coma?

7 A primeira refere-se à morte do cérebro – incluindo o tronco cerebral, que desempenha funções vitais,
8 como o controle da respiração. É um estado totalmente diferente do coma, do qual a pessoa pode sair, pois o
9 cérebro continua funcionando.

10 2. Por que a pessoa com morte encefálica respira e tem batimentos cardíacos?

11 Isso ocorre em virtude de serem utilizados aparelhos que asseguram a manutenção dessas funções; sem
12 eles, os órgãos perdem rapidamente a condição de aproveitamento.

13 No Brasil, cuja população estimada, segundo dados do IBGE-2000, gira em torno de 172,6 milhões de
14 habitantes, a proporção de doadores ainda é muito baixa. Veja a comparação a seguir, em que o país está “na
15 lanterninha”, entre aqueles em que há mais doações de órgãos:

PAÍSES	NÚMERO DE DOADORES POR MILHÃO DE HABITANTES
• Espanha	33,7
• Portugal	21,7
• Estados Unidos	21,5
• França	20,3
• Cuba	19,9
• Itália	18,0
• BRASIL	5,6

Fonte: Ministério da Saúde

Após ler atentamente o texto e o quadro, analise as afirmações a seguir.

- I. O segundo período do texto, iniciado por “Ainda assim”, introduz uma idéia oposta a “A única coisa certa na vida é a morte.” Esta última idéia é ratificada pelo imenso rol de pessoas que esperam ansiosamente por doadores, os quais, no entanto, perfazem o percentual de 2% dos brasileiros.
- II. A expressão “na lanterninha” (l.14 e 15) está no sentido denotativo, pois diz respeito à posição do Brasil, com relação ao número de doadores, no *ranking* mundial – comparativamente ao percentual encontrado em outros países, em posições menos desvantajosas. Um exemplo disso é o caso dos Estados Unidos e Cuba; aquele apresenta não menos que 20% do número de doadores encontrados neste.
- III. O recurso de pergunta-resposta, de que o texto se utiliza, serve como um desmistificador dos temores que afligem os brasileiros, no que concerne à doação e ao transplante de órgãos. Afinal, em países considerados desenvolvidos, como a Espanha, por exemplo, o número de doadores por milhão de habitantes é aproximadamente o sêxtuplo daquele computado no Brasil.
- IV. As informações disponibilizadas relativamente à população brasileira, de acordo com os dados, permitem concluir que o número de doadores efetivamente computados no país é, de fato, escasso, em torno de 966 pessoas.

A alternativa que contém as afirmações corretas é:

- (a) III e IV.
- (b) II e III.
- (c) I e II.
- (d) II e IV.
- (e) I e III.
- (f) I. R.

As questões 17 e 18 referem-se ao texto a seguir:

01 Era setembro. O ano era ainda 1968.
 02 Me inscrevi num curso sobre a Inconfidência
 03 Mineira. O professor fazia um paralelo entre os
 04 Inconfidentes, em 1789, nas Minas Gerais, e o
 05 que estava acontecendo conosco em 1968, em
 06 São Paulo, no Brasil... Lá, naquela época,
 07 lutavam pela independência, pra deixarmos de
 08 ser colônia de Portugal. Nós, gritando, contra os
 09 acordos MEC/Usaid, contra o imperialismo
 10 americano que nos sufoca, não aceitando ser
 11 ainda uma colônia dos Estados Unidos... Lá, em
 12 1789, eles se indignavam contra a miséria em
 13 que o povo vivia, nas ricas terras de Minas,
 14 onde o ouro e os diamantes abundavam e eram
 15 inteira e imediatamente mandados pra Portugal.
 16 Nada por lá ficava... Como nós ainda víamos e
 17 vivíamos em 1968. Não com pedras preciosas,
 18 mas com os minérios... nossa riqueza indo
 19 embora. Nosso povo vivendo e morrendo na
 20 maior miséria. Ainda...

ABRAMOVICH, F. *As voltas do meu coração*. São Paulo: Atual, s.d. [adapt.].

Partindo-se da comparação, no texto, entre a Inconfidência Mineira e a manifestação contra o Regime Militar, instaurado no Brasil em 1964, é correto afirmar que

- (a) os conflitos que marcaram ambas as épocas, decorrentes dos interesses políticos tanto do governo republicano de Minas Gerais, quanto aqueles dos militares brasileiros, são concretizados no texto pelo uso recorrente de termos como “lá” e “ainda”.
- (b) a luta árdua e sofrida em prol da liberdade do povo escravo – a qual era almejada não só pelos Inconfidentes, no século XVII, mas também pelos brasileiros que se opunham ao Governo Militar, em 1968 –, é recuperada, no texto, através das formas nominais “gritando” (l.8), “vivendo” e “morrendo” (l.19).
- (c) as similaridades entre os acontecimentos históricos referidos no texto são estruturadas por meio de recursos lingüísticos, como o emprego do advérbio “lá” (l. 06, l.11 e l.16), o uso de expressões como “lutavam pela independência” (l.07), dos termos “nós, gritando, contra [...] o imperialismo americano” (l.8-l.10), do nexos “como” (l.16), entre outros recursos.

(d) a expressão “ser colônia de”, presente duas vezes no texto (l.08, l.10-11) evidencia o caráter conformista dos mineiros e paulistas, que, através de jornais e revistas – em ambos os períodos –, relatavam abertamente as torturas, prisões e mortes levadas a cabo pelos governantes.

(e) a desesperança do povo brasileiro, em virtude do jugo imposto pelos países do Velho Mundo – explicitados no texto –, é metaforicamente representada pela expressão “nossa riqueza indo embora” (l.18-19).

(f) I.R.

18

Após a leitura atenta do texto que serviu de base para a questão anterior, e considerando também seus conhecimentos, é correto afirmar que

(a) há, no texto, a predominância da dissertação sobre a narração, uma vez que os fatos narrados servem unicamente para interpretar as transformações político-sociais operadas no Brasil, desde o século XVIII até o século XX, à época do Militarismo, em que o povo se insurgiu maciça e abertamente contra a repressão governamental.

(b) é um texto que privilegia a descrição, visto que os acontecimentos ocorridos no Brasil, nos períodos imperial e republicano, são minuciosamente contados sob a ótica de um brasileiro entusiasta da liberdade, mas ciente da necessidade de alianças internacionais para o fortalecimento da soberania brasileira.

(c) coexistem no texto, em nível de igualdade, a descrição e a narração, uma vez que a contraposição dos fatos históricos ocorridos no Brasil, nos períodos colonial e republicano, respectivamente, aponta para a divergência comportamental dos governos de então, o que é marcado lingüisticamente pela recorrência do vocábulo “ainda”.

(d) é um texto dissertativo, dado que a utilização do discurso indireto e das formas do passado dão colorido ao relato dos fatos transcorridos nas Minas Gerais, em 1789, e em São Paulo, não só em 1964, mas nos quatro anos seguintes.

(e) é um texto narrativo em primeira pessoa, situando, no tempo e no espaço, os acontecimentos cotejados – a Inconfidência Mineira, em 1789, e as manifestações durante o Regime Militar, vigente no Brasil desde 1964.

(f) I. R.

Em dezembro de 1817, em seu estúdio londrino, o pintor e crítico inglês Benjamin Haydon reuniu em um jantar John Keats, William Wordsworth, Charles Lamb e outros poetas do círculo literário inglês. No encontro, Haydon foi criticado pelos presentes por pintar Newton (1642-1727). Keats para arrematar propôs um brinde: “Confusão à memória de Newton”. Questionado por Haydon, o poeta explicou “por que ele destruiu a poesia do arco-íris, reduzindo-o a um prisma”. Três anos depois, Keats escreve o poema “Lâmia” (1820):

Todos os encantos não se esvaem
 Ao mero toque da fria filosofia?
 Havia um formidável arco-íris no céu de outrora:
 Vimos a sua trama, a textura; ele agora
 Consta do catálogo das coisas vulgares.
 Filosofia, as asas de um anjo vais cortar,
 Conquistar os mistérios com régua e traço,
 Esvaziar a mina de gnomos, o ar de feitiço –
 Desvendar o arco-íris [...]

DAWKINS, Richard. **Desvendando o arco-íris**. Cia das Letras: São Paulo, 2000.

Com base em seus conhecimentos e nos textos, é **INCORRETO** afirmar que

- (a) a visão romântica do poeta está expressa na forma como vê o arco-íris, associando-o a um dos mistérios da natureza, idéia que se contrapõe ao racionalismo de Isaac Newton.
- (b) o poema resgata a figura de um herói, atitude semelhante à do Romantismo brasileiro, que destaca o “índio” como figura tipicamente nacional, contrapondo-se à abordagem reducionista da natureza, que define o arco-íris simplesmente como fenômeno químico, originando saltos eletrônicos nos átomos.
- (c) ao afirmar que Newton “reduziu” o arco-íris a um “prisma”, Keats critica a ciência em prol da subjetividade da arte, pois aquela, para ele, subtrai a poesia das manifestações da natureza.
- (d) a decomposição da luz feita por Newton abriu caminho para o entendimento do fenômeno do arco-íris — que foi interpretado pelo poeta como nocivo, por entender ele que subtrai da natureza seus encanto e expressividade.
- (e) no terceiro verso do poema, o verbo foi utilizado em um passado de ação contínua, o que pode remeter a um sentimento nostálgico relacionado à imagem do arco-íris antes de ser apreendido pela ciência.
- (f) I.R.

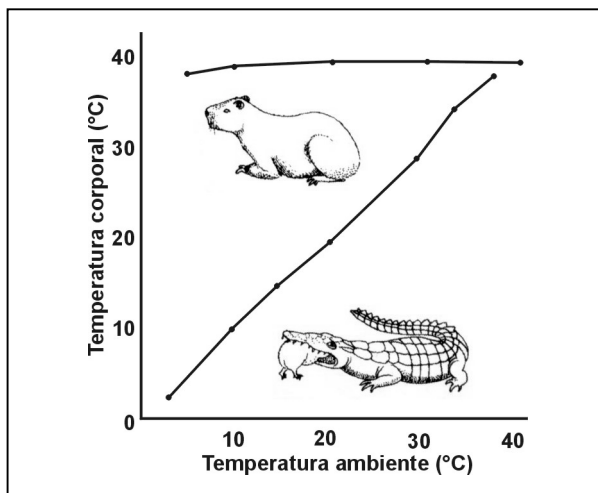
De uma maneira geral, denomina-se circuito elétrico o conjunto de caminhos que permite a passagem da corrente elétrica, na qual podem aparecer intercalados geradores, receptores, resistores, etc. O cálculo das intensidades das correntes elétricas pode ser determinado através da resolução de um sistema de equações, como, por exemplo:

$$\begin{cases} 2I_1 - I_2 + I_3 = 3 \\ I_1 - I_2 + 2I_3 = 3 \\ I_1 + I_2 + I_3 = 6 \end{cases}$$

Com base em seus conhecimentos e considerando o sistema de equações acima, pode-se afirmar que os valores das correntes elétricas do referido sistema são, respectivamente, _____ e que, em um circuito elétrico _____.

- (a) $\frac{3}{5}$ A, $\frac{9}{5}$ A e $\frac{12}{5}$ A; a corrente, num condutor, ocorre através de um fluxo de elétrons livres orientados pelo campo elétrico.
- (b) $\frac{9}{5}$ A, $\frac{12}{5}$ A e $\frac{9}{5}$ A; o receptor recebe a energia de um gerador, transformando parte dela em energia mecânica útil.
- (c) $\frac{9}{5}$ A, $\frac{12}{5}$ A e $\frac{9}{5}$ A; os receptores são dispositivos que determinam um aumento no potencial elétrico, denominado força eletromotriz.
- (d) $\frac{3}{5}$ A, $\frac{9}{5}$ A e $\frac{12}{5}$ A; o resistor apresenta a propriedade de se opor à passagem da corrente elétrica.
- (e) $\frac{9}{5}$ A, $\frac{12}{5}$ A e $\frac{3}{5}$ A; o resistor é o elemento cuja função consiste em converter energia elétrica em energia térmica – Efeito Joule.
- (f) I.R.

O gráfico a seguir mostra a relação entre a temperatura ambiente e a temperatura corporal em uma capivara e um jacaré.



FAVARETTO, J.A.; MERCADANTE, C. **Biologia**. São Paulo: Ed. Moderna, 1999. [adapt.]

Com base no texto e em seus conhecimentos, analise as seguintes afirmativas.

- I. O jacaré vive em ambientes aquáticos para manter a temperatura corporal em torno de 36,5°C, em regiões de clima tropical, nas quais a água possui elevado calor específico, que propicia a estabilidade térmica.
- II. A capivara utiliza ambientes aquáticos para reduzir a temperatura corporal em dias quentes, pois o elevado calor específico da água atua como um moderador térmico, de forma que o calor do corpo do animal não ultrapassa os 36,5°C.
- III. A capacidade de os animais endotérmicos – como a capivara – manterem a temperatura corporal contribui para que ocupem um número maior de ambientes do que os animais ectotérmicos, como o jacaré.
- IV. A linha que representa no gráfico a amplitude térmica suportada pelo animal ectotérmico mostra uma inclinação de, aproximadamente, 45° no intervalo de temperatura corporal [10,30], o que possibilita que cada variação de 1°C na temperatura ambiente resulte numa variação unitária aproximada.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- (a) I e III
- (b) II e III
- (c) III e IV
- (d) I e IV
- (e) II e IV
- (f) I.R.

A popularmente conhecida “cólica de atleta” se manifesta como uma dor aguda do lado direito, durante o exercício físico, e pode ser suficientemente intensa para forçar a pessoa que a sente a diminuir ou interromper o esforço.

O mito popular diz que a cólica é causada por uma concentração de gases no estômago, que provoca uma dor seca e aguda. Isso aconteceria pelo aumento da frequência respiratória, que não deixaria a digestão ser terminada. Entretanto, a causa real dessa cólica é uma falta de irrigação sangüínea nos músculos respiratórios — proveniente de sobre-esforço ou má preparação física — que faz com que o indivíduo aumente a frequência respiratória. Essa carência de oxigênio e nutrientes para os músculos implicados na respiração não causa dor durante os primeiros momentos, mas, se persistir, acaba causando a dor no lado direito.

O melhor nesses casos é diminuir ou até interromper o exercício físico. Fazendo isso, o fluxo de oxigênio nos músculos voltará ao normal e a dor desaparecerá.

www.terra.com.br- 24.06.2003. [adapt.].

De acordo com o texto e seus conhecimentos, pode-se afirmar que

- (a) o fornecimento inadequado de O_2 ao músculo em atividade impede a liberação — realizada pelas mitocôndrias — do metal alcalino Ca^{2+} para o sarcoplasma.
- (b) para a contração muscular eficaz, é indispensável um fornecimento adequado do nucleotídeo ATP, o qual fornece energia através da hidrólise endotérmica, produzindo ADP e fosfato inorgânico.
- (c) a dor muscular, evidenciada durante um exercício intenso, pode ser causada pela deficiente oxigenação do músculo despreparado, o que provoca um acúmulo de ácido láctico, que, em solução aquosa, libera o cátion H^+ .
- (d) o aumento da frequência respiratória observada durante o exercício ocorre, tanto voluntária como involuntariamente, por estímulos do centro respiratório, através do aumento da concentração do íon HCO_3^- .
- (e) a atrofia muscular é causada pela diminuição do fluxo sangüíneo para o músculo em contração, que necessita de energia da oxidação aeróbica da glucose a ácido láctico e água.
- (f) I.R.

"Já dissemos que o calor excessivo diminui a força e a coragem dos homens, e que havia nos climas frios uma certa resistência do corpo e do espírito, que tornava os homens capazes de ações duradouras, penosas, grandes e ousadas.

Não nos devemos admirar, portanto, de que a covardia dos povos dos climas quentes os tenha quase sempre tornado escravos, e que a coragem dos povos dos climas frios os tenha conservado livres. É um resultado que decorre de sua causa natural.

Isto também é observado na América; os impérios despóticos do México e do Peru estavam próximos da linha do Equador, e quase todos os pequenos povos livres estavam ainda próximos dos pólos.

Eis o que me é dado dizer sobre a Ásia e sobre a Europa. A África está situada em um clima semelhante ao do sul da Ásia e está submetida à mesma servidão."

Adaptado de *Do Espírito das Leis*: Montesquieu (filósofo iluminista do século XVIII). Tradução de Jean Melville, Ed. Martin Claret, São Paulo, 2002.

"A paisagem, assim como o espaço, altera-se continuamente para poder acompanhar as transformações da sociedade. A forma é alterada, renovada, suprimida para dar lugar a uma outra forma que atenda às necessidades novas da estrutura social. A história é um processo sem fim; mas os objetos mudam e dão uma geografia diferente a cada momento da história, dizia Kant, o filósofo e geógrafo (1802)."

SANTOS, M. *Pensando o espaço do homem*. São Paulo: Hucitec, 1986.

Comparando as afirmações contidas nos textos sobre o meio físico e as organizações sociopolíticas é correto afirmar que

- (a) os autores coincidem na análise das interações das formações sociais e meio ambiente, já que afirmam que o caráter dos povos está atrelado ao clima e que subdesenvolvimento e desenvolvimento são processos mais geográficos do que históricos.
- (b) há consenso, entre os autores, de que a consciência é essencial na formação do caráter dos povos, na busca de formas de governo soberanas, tanto nos climas quentes como nos frios. A liberdade dos povos não estaria relacionada às condições climáticas.

- (c) as afirmações de Montesquieu demonstram que o Iluminismo europeu desejava o fim do escravismo e a liberdade dos povos, assim como Kant e o geógrafo contemporâneo.
- (d) Montesquieu, através do determinismo geográfico, subsidia ideologicamente o neocolonialismo sobre as populações tropicais, enquanto as idéias de Milton Santos podem favorecer a dinâmica sociopolítica desses povos.
- (e) Em "Do Espírito das Leis", o filósofo combateu o absolutismo monárquico — propondo, para todos os países, a tripartição do Poder em legislativo, executivo e judiciário — que serviu de apoio teórico para as ações transformadoras e igualitárias propostas por Milton Santos.
- (f) I.R.

Os produtos comercializados em recipientes de metal (latas), na forma de aerossóis — a exemplo dos inseticidas, trazem advertências no rótulo, tais como:

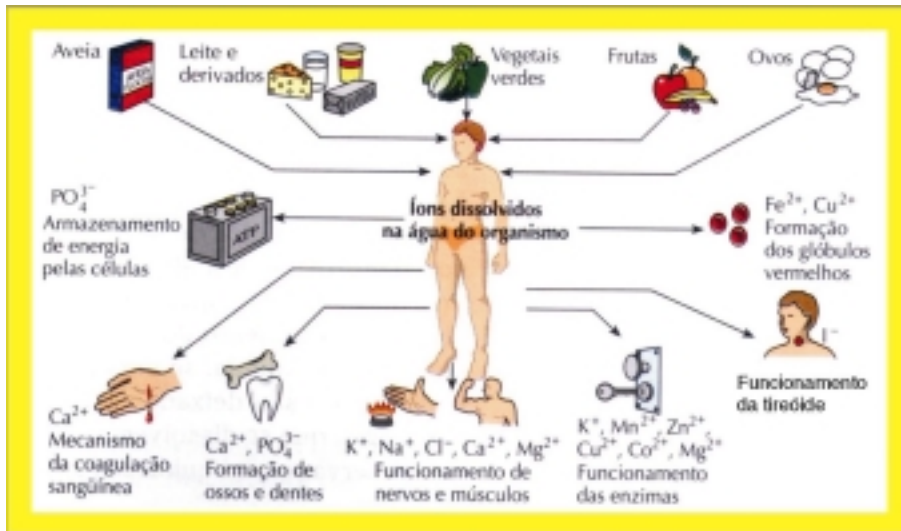
- Não perfure o vasilhame, mesmo vazio;
- Não jogue no fogo ou incinerador;
- Não aplique próximo de chamas ou superfícies aquecidas e
- Não exponha a temperaturas altas (superiores a 50°C).

Todos esses produtos apresentam no rótulo, além de outras recomendações técnicas, informações sobre a composição química do princípio ativo e do propelente, neste caso uma mistura de propano e butano.

Em uma lata submetida às altas temperaturas de um incinerador, há o perigo de explosão, porque ela contém

- (a) alcanos, e, nessas condições, há um aumento da temperatura embora a pressão interna permaneça constante.
- (b) alcenos, acondicionados sob temperatura constante, com volume e pressão variáveis.
- (c) hidrocarbonetos, e, nessas condições, há diminuição da pressão interna embora a temperatura aumente.
- (d) alcenos, acondicionados em condições isotérmicas, com volume e pressão constante.
- (e) hidrocarbonetos, e, nessas condições, há um aumento da pressão e temperatura internas.
- (f) I.R.

Observe a figura que relaciona os íons minerais dissolvidos no organismo humano com suas respectivas funções.



Tito & Canto, **Química do Cotidiano** - Vol 1- Ed. Moderna, 2003 [adapt.].

Com base nos íons mostrados, nas funções fisiológicas a eles atribuídas no texto, relacione as informações de I e II.

- I**
- Íon do ametal do grupo dos halogênios, com elétron de valência na camada "O".
 - Cátion do metal do grupo 8, que pode apresentar número de oxidação +2.
 - Ânion trivalente, oxigenado, em que o número de oxidação do elemento ligado ao oxigênio é +5.
 - Íon do metal alcalino que possui número de massa 23.
 - Cátion do metal de transição com 27 prótons em seu núcleo.
- II**
- () Componente da hemoglobina nas hemáceas.
 - () Importante para a propagação dos impulsos nervosos.
 - () Importante para a formação do tecido ósseo e armazenamento de energia pelas células.
 - () Necessário para o funcionamento da glândula responsável pelo metabolismo basal.
 - () Atua no funcionamento de biocatalisadores.

Indique a seqüência numérica que relaciona corretamente as informações.

- 1 - 2 - 5 - 4 - 3
- 5 - 4 - 3 - 2 - 1
- 4 - 1 - 2 - 5 - 3
- 2 - 4 - 3 - 1 - 5
- 3 - 5 - 4 - 2 - 1
- I R

“O horário de verão vai começar no dia 19 de outubro – quando os relógios serão adiantados em uma hora. Segundo a ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff, ficam de fora do programa todos os estados do Norte e Nordeste, além do Mato Grosso.”

FOLHAONLINE 18/09/2003

A equação abaixo relaciona Energia (E), Potência (P) e Variação e Tempo (t)

$$E = P \times \Delta t$$

Considerando as informações 1 e 2, analise as alternativas a seguir e escolha a que responde à seguinte questão:

Como o horário de verão está afetando o dia-a-dia nas regiões sobre as quais incide, desde 19 de outubro de 2003?

- Altera os hábitos da população, já que o pôr-do-sol passa a ocorrer uma hora mais cedo, o que possibilita às pessoas ficarem menos tempo por dia consumindo energia elétrica.
- Proporciona economia de energia em todas as regiões a ele submetidas, já que a maior parte da população passa a utilizar equipamentos de menor potência, durante menos tempo.
- Interfere no tempo de consumo de energia em cada região – de acordo com a posição geográfica de cada uma delas, em relação à linha do Equador.
- Mantém inalterado o horário oficial do país, em todo território nacional, ocasionando menor consumo de energia em todas as regiões em que for adotado, desde que seja diminuída, em pelo menos 20%, a potência dos equipamentos utilizados.
- Permite maior economia de energia em algumas regiões do que em outras – de acordo com a posição geográfica dessas localidades, em relação ao Meridiano de Greenwich.
- I.R.

As questões 27 e 28 baseiam-se no texto a seguir – reprodução do trecho de um diálogo travado entre um velho índio tupinambá e um francês, no Brasil Colonial.

Uma vez um velho perguntou-me: Por que vindes vós outros, **mairs e perós***, buscar lenha de tão longe para vos aquecer? Não tendes madeira em vossa terra? Respondi que tínhamos muita, mas não daquela qualidade, e que não queimávamos, como ele supunha, mas dela extraíamos tinta para tingir...

Retrucou o velho imediatamente: – E porventura precisas de muito? – Sim, respondi-lhe, pois em nosso país existem negociantes que possuem mais panos, facas, tesouras, espelhos e outras mercadorias do que poderias imaginar, e um só deles compra todo o pau-brasil com que muitos navios voltam carregados.

– Ah! – retrucou o selvagem – tu me contas maravilhas –, mas esse homem tão rico de que me falas não morre? – Sim, morre como os outros.

– E quando (os negociantes) morrem, para quem fica o que deixam? – Para os seus filhos, se os têm. – Na falta destes, para irmãos ou parentes mais próximos.

– Na verdade – continuou o velho, – [...] agora vejo que vós outros **mairs** sois grandes loucos, pois atravessais o mar e sofreis grandes incômodos... e trabalham tanto para acumular riquezas para vossos filhos ou para aqueles que virão depois de vós! Não será a terra que vos nutriu suficiente para alimentá-los também? Temos pais, mães e filhos a quem amamos; mas estamos certos de que depois da nossa morte, a terra que nos nutriu também os nutrirá. Por isso, descansamos sem maiores preocupações.

*Nomes dados a franceses e portugueses, respectivamente, pelos indígenas brasileiros, à época da colonização.

MACEDO, J. R.; OLIVEIRA, W. M. **Viagem à terra do Brasil**. São Paulo: Livr. Martins, 1972. [adapt.]

Após ler atentamente o texto, é correto afirmar que

- a fala do índio tupinambá é marcada por frases exclamativas, cujo valor semântico é de estupefação e júbilo frente à atitude de franceses e portugueses – resguardar suas famílias de um desditoso porvir, tal como os próprios indígenas brasileiros agiam.
- a conversa entre o homem branco e o indígena – membros de culturas convergentes, as quais coexistiram, tanto no Brasil-Colônia, como no Brasil Imperial – permite verificar a insegurança do velho índio com relação à forma de tratar o mair, que é chamado ora por *tu* ora por *vós*.
- os comentários tecidos pelo europeu sobre a carência de pau-brasil em terras européias vão de

encontro ao pacto colonial que concedia à França o monopólio sobre a colônia brasileira; esses comentários são feitos sob a forma de discurso indireto, com períodos curtos e verbos expressando ações acabadas.

- o diálogo entre os dois homens – cujos interesses comerciais eram similares, com respeito à madeira brasileira citada no trecho – tem um desfecho ambíguo, dado que o período final, integrante da fala do índio tupinambá, é introduzido pela expressão conclusiva *por isso*.
- no diálogo entre o índio e o francês – representantes, ambos, de culturas diferentes, cuja convivência já ocorria no Brasil Colonial – a fala do europeu, no primeiro parágrafo, construída com um nexos subordinativo após o verbo que introduz o que será dito, é um exemplo de discurso indireto.
- I. R.

Após a análise do texto-base da questão anterior, pode-se concluir que o diálogo foi travado em local que corresponde ao “Domínio

- Amazônico” — localizado na porção norte do país — o qual apresenta diversos estratos ou andares formados pelas copas das árvores que chegam de 30 a 40 m do solo, sendo, em geral, de ótima fertilidade, com exceção das manchas de terra preta.
- da Mata Atlântica” — localizado na porção litorânea do país, desde o Nordeste até o Sul – caracterizado por formações vegetais perenes e densas que, na Bahia, foram sendo destruídas para dar lugar a plantações de cana-de-açúcar.
- do Cerrado”, localizado, de maneira geral, no Planalto Central do Brasil, onde predomina o clima tropical típico ou semi-úmido; nos vales fluviais, aparecem matas ciliares, nas quais a vegetação é mais diversificada e com árvores de maior porte.
- das Araucárias”, localizado no Planalto Meridional do Brasil, caracterizado por apresentar dois andares vegetais bem definidos, o arbóreo e o herbáceo e solos muito diversificados, desde os de grande fertilidade natural aos ácidos e pobres em minerais básicos.
- da Mata de Cocais” — localizado no relevo planáltico ou de depressões — o qual se destaca pelas ondulações do terreno que formam as chamadas coxilhas, predominando nele as árvores decíduas ou caducifólias, adaptadas a regiões subtropicais.
- I.R.

“Só a Antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente.

Única lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os coletivismos. De todas as religiões. De todos os tratados de paz. [...]

Contra todas as catequeses.[...]

Contra todos os importadores de consciência enlatada. [...]

Queremos a Revolução Caraiba. Maior que a Revolução Francesa. A unificação de todas as revoltas eficazes na direção do homem. Sem nós a Europa não teria sequer a sua pobre declaração dos direitos do homem. [...]

Antes dos portugueses descobrirem o Brasil, o Brasil tinha descoberto a felicidade. [...]

Contra a Memória fonte do costume. A experiência pessoal renovada.

Somos concretistas. As idéias tomam conta, reagem, queimam gente nas praças públicas. Suprimamos as idéias e as outras paralisias. Pelos roteiros. Acreditar nos sinais, acreditar nos instrumentos e nas estrelas. [...]

A nossa independência ainda não foi proclamada. Frase típica de D. João VI: – Meu filho, põe essa coroa na tua cabeça, antes que algum aventureiro o faça! Expulsamos a dinastia. É preciso expulsar o espírito bragantino, as ordenações e o rapé de Maria da Fonte.”

ANDRADE, Oswald. **Manifesto Antropofágico**. 1928.

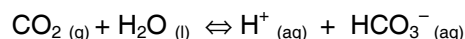
A partir do texto e de seus conhecimentos, marque a alternativa correta.

- (a) As expressões do manifesto "contra todas as catequeses", "os importadores de consciência enlatada", e "Queremos a "Revolução Caraiba", demonstram um xenofobismo absoluto, não podendo ter significado para a indústria cultural contemporânea, já que esta não contém aqueles elementos de alienação.
- (b) A ruptura literária e artística expressa no Modernismo e na Antropofagia está mais relacionada historicamente com a República da Espada (Governos de Deodoro e Floriano) do que com a crise da República Café-com-Leite, em que houve a falência do modelo sócio-econômico agrário exportador, dependente do capital externo.

- (c) A antropofagia literária relaciona-se diretamente com a Semana de Arte Moderna, realizada no centenário da Independência, e estava preocupada em liquidar a monarquia portuguesa ainda vigente no Brasil, desejando a liberdade cultural e política.
- (d) O Manifesto Antropofágico contrapôs-se à pura importação de idéias, pois pregava uma identidade nacional que poderia devorar os pensamentos externos e absorver aquilo que ofereciam de melhor.
- (e) Ao afirmar que éramos felizes antes da chegada dos portugueses e que precisávamos "expulsar o espírito bragantino", ou seja, liquidar a hegemonia comercial lusitana, o manifesto proclama o isolamento cultural e político através da antropofagia artística.
- (f) I.R.

30

As bebidas gaseificadas, a exemplo da água mineral e do refrigerante, têm o dióxido de carbono dissolvido sob pressão, em meio aquoso, o qual apresenta a seguinte equação:



Considerando o equilíbrio acima e os fatores que nele interferem, pode-se afirmar que

- (a) aumentando a pressão do sistema, aumenta a quantidade de gás carbônico dissolvido, o que provoca o deslocamento do equilíbrio no sentido dos reagentes, contribuindo, dessa forma, para o aumento do pH do meio.
- (b) ao abrirmos uma garrafa de água mineral, conservada em geladeira a 5°C, a formação de bolhas é mais intensa que a uma temperatura de 25°C, pois baixas temperaturas favorecem o equilíbrio no sentido do gás.
- (c) ao abrirmos um refrigerante, há a formação de bolhas que ascendem a uma região de menor pressão, fator que desloca o equilíbrio para a esquerda, diminuindo a concentração hidrogeniônica do meio.
- (d) ao diminuirmos a pressão e aumentarmos a temperatura, o equilíbrio do sistema é deslocado no sentido dos produtos, diminuindo a concentração hidrogeniônica do meio.
- (e) ao deixarmos uma garrafa de refrigerante aberta a um calor de 30°C, há perda de gás, porque o equilíbrio foi deslocado no sentido de formar íons, em meio aquoso, diminuindo o pH do sistema.
- (f) I.R.